



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

Início: 2007/02

SUMÁRIO

1 – DENOMINAÇÃO	3
2 – VIGÊNCIA	3
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	3
3.1 - APRESENTAÇÃO	3
3.2 - JUSTIFICATIVA	4
3.3 - OBJETIVOS.....	7
3.3.1 - <i>Objetivos específicos</i>	7
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	8
5 – REGIME DE MATRÍCULA	8
6 – DURAÇÃO	8
7 – TÍTULO	9
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	9
8.1 - PERFIL PROFISSIONAL	9
8.1.1 - <i>Competências profissionais</i>	10
8.2 - CAMPO DE ATUAÇÃO	11
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
9.1 - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	11
9.2 - PRÁTICA PROFISSIONAL	12
9.2.1 - <i>Estágio profissional supervisionado</i>	13
9.2.2 - <i>Estágio não obrigatório</i>	13
9.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	14
9.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	14
9.5 - MATRIZ CURRICULAR	15
9.6 - MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS (QUANDO HOVER).....	15
9.7 - MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES (QUANDO HOVER)	15
9.8 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA	15
9.9 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR	15
9.10 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE	16
9.11 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE	16
9.12 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	19
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	19
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	20
11.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	20
11.2 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	21
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	21
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
13.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	22
13.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
14 – INFRAESTRUTURA	29
14.1 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES	29
14.2 – INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE	30
14.3 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	31
ANEXOS	32

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Tecnologia em Gestão Ambiental, do eixo tecnológico Ambiente Saúde.

2 – VIGÊNCIA

O Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental teve seu início em 2007/01.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir de 2016/02.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) dá continuidade a uma trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil. Sua origem foi iniciada em 1917 na cidade de Pelotas, como Escola de Artes e Ofícios, transformada após em Escola Técnica, ofertando aulas a partir de 1930. Posteriormente passando por reformulações como Escola Técnica Federal de Pelotas, Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET – de Pelotas) transformando-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense a partir da Lei nº 11.982, de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e a educação superior com tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação (lato e stricto sensu) otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Frente a tais compromissos, o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal sul-rio-grandense campus Pelotas, tem a missão de estar sempre trabalhando na melhoria dos processos educativos públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, na área ambiental, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Para isso o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental conta com professores qualificados e capazes de perceber e planejar ações que envolvam educação e ciência. Desta forma, tais profissionais são capazes de oferecer novas alternativas, por meio da educação formal, com o intuito de formar cidadãos autônomos, com capacidade crítica e agentes transformadores de sua realidade. Assim o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental visa atender a demanda por profissionais capacitados para atuarem nas mais diferentes áreas que envolvem o meio ambiente por ter uma formação integrada e dinâmica na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ou seja, uma formação que contemple abordagens interdisciplinares envolvendo as áreas de conhecimento de Matemática, Física e Química.

A estrutura do curso é constituída por dois Núcleos – Comum e Específico. O núcleo comum coincide com o da Matemática, Química e Física, assegurando, desta forma, uma formação integrada na área das Ciências Exatas, de modo que se estabeleça um diálogo entre essas áreas do conhecimento. No núcleo específico são trabalhadas as disciplinas específicas à área do conhecimento da Biologia, Ética, Segurança, Legislação, Estatística e Economia além de disciplinas integradoras com as áreas de Química e Física, de forma que haja durante todo o curso, uma inter-relação entre as diferentes áreas das Ciências da Natureza.

Nesse contexto é que o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental vê a necessidade de formar profissionais com uma visão de gestão onde eles possam entender todo o processo de prevenção e ações a promoção a preservação do Meio Ambiente de uma forma sistêmica, liderando grupos de trabalho e processos.

3.2 - Justificativa

O Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (IFSul), vem formando técnicos industriais de nível médio em oito modalidades para a região sul e para o Brasil há mais de 60 anos, sendo reconhecida nacionalmente nesta área de atuação. No início do ano de 1999, com a elevação da ETFPEL à qualidade de CEFET-RS, abriu-se espaço para que, mais uma vez, viéssemos a contribuir com o país através da qualificação de profissionais, naquele momento em nível de terceiro grau. Hoje na qualidade de Instituto Federal dá-se continuidade a essa formação atrelando-se ainda a pesquisa e a extensão fortalecendo cada vez mais o profissional e o aproximando da comunidade.

Neste momento em que as atenções mundiais estão voltadas para as questões ambientais, quer em nível de ambiente natural, quer nas relações antrópicas que ocorrem (urbanização, desenvolvimento industrial etc.), o IFSul não pode deixar passar despercebido todos estes fatores que estão influenciando de sobremaneira a vida humana em todo o planeta e cabe a nós interferirmos imediatamente no sentido de atender a este apelo ambiental, principalmente, pela necessidade de formação de mão de obra qualificada para atuar na região e no país, que, além da formação tecnológica necessária ao bom desempenho destas funções, implicará na formação de uma consciência ambiental em nossos alunos e na comunidade como um todo.

O Instituto Federal sul-rio-grandense instalado na cidade de Pelotas, região sul do Rio Grande do Sul, região caracterizada predominantemente agropastoril, com atividades de extração mineral e industrial, é extremamente carente de mão de um Gestor Ambiental, objetivando à conservação do meio ambiente.

A região de Pelotas é rica em mananciais de grande volume caudal, como o Arroio Pelotas, o Canal São Gonçalo, o Arroio Santa Barbara responsável pelo abastecimento de água do município, além de mais dois rios que contribuem para o abastecimento, o Arroio Sinotti e o Arroio Moreira.

O município está localizado em uma região litorânea junto a Laguna dos Patos, que está presente em praticamente todo o litoral do Rio Grande do Sul, contribuindo para o lazer e o turismo. Nesta Laguna existe também uma colônia de pescadores, onde esta utiliza a Laguna para a pesca comercial.

A região também é conhecida como grande produtora e beneficiadora de arroz, por estar em uma planície, o que facilita o cultivo. O arroz é um dos principais produtos que contribui para o desenvolvimento da região, conta com muitas microempresas, principalmente as ligadas a produção de doces, outro forte produto que atrai o turismo devido ao evento da famosa FENADOCE, colaborando com o desenvolvimento.

No setor industrial o município e a região contam com empresas de diferentes ramos de atividade, na área de alimentos, fertilizantes, papel e celulose, petróleo e petroquímica, têxteis e metalomecânica.

A área rural bastante conhecida pela horticultura e fruticultura que abastecem boa parte dos restaurantes, supermercados e pequenos mercados, além de comercializar com a CEASA.

Existe uma diversidade bastante grande de atividades onde o Instituto Federal sul-rio-grandense está instalado, frente a isso percebeu-se a necessidade de mão de obra de nível superior na área ambiental para atuar.

Na tentativa de caracterizar e levantar estas necessidades, bem como definir o perfil do profissional de nível superior para atuação na área ambiental, o IFSul encaminhou para indústrias, órgãos governamentais, prefeituras municipais e entidades interessadas em promover a conservação ambiental um instrumento de sondagem onde apresenta o perfil profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental

As indústrias consultadas desempenham atividades na área de alimentos, fertilizantes, papel e celulose, petróleo e petroquímica, têxteis e metalomecânica. Das empresas que responderam a pesquisa 90% desempenham atividades na área ambiental, como: tratamento de água, tratamento de resíduos sólidos e líquidos, monitoramento de resíduos, controle de parâmetros ambientais, manutenção de ETA's (estações de tratamento de água), programas de redução e reaproveitamento de resíduos, gerenciamento ambiental entre outros. Dessas empresas 77% apresentam pessoal com formação profissional de nível médio (técnicos em química e saneamento) ou nível superior (engenharia química e biologia) alguns com

especialização e mestrado, sendo que 54% desempenham de forma deficiente as tarefas apresentadas. Essas empresas quando consultadas sobre o perfil proposto manifestaram interesse pelo profissional a ser formado em 100% dos casos. Ainda, segundo a pesquisa, em 15% das indústrias o profissional atuaria na área de extensão, em 31% dos casos na área de projeto e 54% na área de gerenciamento.

Os órgãos governamentais como FEPAM, assim como a Secretaria de Serviços Urbanos, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, Saúde e Bem-estar da cidade de Pelotas e o Destacamento da Patrulha Ambiental da Brigada Militar (PATRAM) manifestaram-se positivamente quanto ao perfil proposto, destacando a importância e a necessidade deste profissional para a cidade e região.

As entidades não governamentais, com atuação na área ambiental, como Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pelotas - AEAP, o Centro de Estudos Ambientais - CEA, e o Sindicato das Indústrias da Construção Civil e Moveleira da Região Sul - SINDUSCON, também mostraram-se favoráveis à criação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Os municípios da região, consultados através da Comissão de Meio Ambiente do COREDE/SUL, receberam a proposta com entusiasmo e manifestaram o seu apoio à implantação de um curso na área ambiental pelo IFsul, já que as questões ambientais como água para consumo, resíduos urbanos e industriais e esgoto doméstico destacam-se cada vez mais como prioridades da população a serem atendidas pela administração pública municipal.

As indústrias que pretendem manter-se no mercado podem buscar competitividade em melhorias ambientais implantadas e com isso obter benefícios econômicos e sociais. Atividades como: tratamento de água, tratamento de resíduos sólidos e líquidos, monitoramento de resíduos, controle de parâmetros ambientais, manutenção de ETA's, programas de redução e reaproveitamento de resíduos, gerenciamento ambiental entre outros, além de serem necessárias para o cumprimento de requisitos legais, melhoram a imagem da empresa frente a sociedade e são indispensáveis para a obtenção de certificações, como as da Série ISO 14000.

Além destes argumentos, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental busca, conforme metas do PNE 2014-2020, ampliar suas taxas de matrícula bruta e líquida da população entre 18 e 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão no segmento público. Junto a isso a alta capacitação do corpo docente disponível neste campus permitirá elevar o padrão de qualidade da instituição e do ensino superior nacional, direcionando sua atividade à pesquisa institucionalizada e articulada a programas de pós-graduação stricto sensu (meta 13.5 do PNE 2014/2024).

Com base no exposto justifica-se a existência do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, que de uma forma prática e aplicada, forma profissionais capazes de atuar na resolução e prevenção dos problemas ambientais promovidos pelas atividades aqui desenvolvidas, além de promoverem a conscientização ambiental tão necessária à sociedade

para que esta possa caminhar na direção da sustentabilidade, atendendo à qualidade de vida desta e das futuras gerações.

3.3 - Objetivos

Formar Tecnólogos em Gestão Ambiental capacitados para atender às demandas de sua área de atuação, numa visão humanista, crítica e reflexiva, bem como, capazes de tratar de questões relacionadas ao controle e ao gerenciamento ambiental integrado, na busca de uma melhor qualidade ambiental nos diferentes setores das atividades produtivas desenvolvidas na região e em todos os segmentos da sociedade.

3.3.1 - Objetivos específicos

O conjunto de disciplinas proposto para o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental pretende:

- Proporcionar uma visão global da problemática ambiental e uma compreensão dos aspectos técnicos institucionais e legais no contexto ambiental;
- Propiciar a construção de conhecimentos específicos e tecnológicos, na área do meio ambiente;
- Desenvolver os fundamentos teóricos aplicados ao controle ambiental;
- Viabilizar soluções técnicas para problemas ambientais da indústria;
- Desenvolver conhecimentos para a implantação de sistemas de gestão ambiental;
- Formar profissionais aptos a compreender, elaborar e executar projetos e documentos ambientais;
- Viabilizar conhecimentos, métodos, novas tecnologias e ferramentas disponíveis para otimizar o uso dos recursos naturais;
- Capacitar profissionais para atuar em projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos e pareceres em diferentes contextos;
- Estimular o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico ambiental, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico;
- Desenvolver senso crítico conciliando a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental poderão desempenhar funções como:

- Planejar, gerenciar e executar as atividades de diagnóstico;
- Avaliação de impacto;

- Proposição de medidas mitigadoras, corretivas e preventivas;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental;
- Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente;
- Avaliação da conformidade legal;
- Análise de impacto ambiental;
- Elaboração de laudos e pareceres;
- Elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente.

O ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental também poderá ser através de transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro, mediante a publicação de edital na página da Instituição.

A modalidade de ingresso é presencial.

O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á exclusivamente pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFSul e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, no mínimo, 50% das vagas para estudantes provenientes da rede pública de ensino e que nela tenha estudado do sexto ao nono ano do ensino fundamental e todo o ensino médio.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Disciplina
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Tarde e Noite (turno alternado)
Número de vagas	35

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	6 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2115 h
Estágio Supervisionado	220 h

Atividades Complementares	150 h
Carga horária total mínima do Curso	2340 h
Carga horária total do Curso	2485 h

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo atividades complementares, além do estágio profissional supervisionado e trabalho de conclusão de curso, quando houver, o estudante receberá o diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

De acordo com o Parecer CNE/CP no. 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional.

8.1 - Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso contempla o domínio de Matemática aplicada a cálculos de projetos; Estatística para interpretação e apresentação de resultados; Desenho para interpretação e apresentação dos dimensionamentos; Gestão e Gerenciamento para controle de processos; Legislação Ambiental para avaliação de impactos, enquadramentos, geração de relatórios e pareceres; Ética para respeito e conscientização em relação a sociedade, profissionais de todas as áreas e ao meio ambiente; Língua Portuguesa para uma adequada apresentação e comunicação; Segurança para desenvolvimento de suas atividades; Topografia e Geoprocessamento para identificação, demarcação e levantamento das áreas em avaliação.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Executar padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Desempenhar cargo e função técnica;
- Elaborar de orçamento;

- Realizar produção técnica e especializada;
- Promover a educação ambiental através de palestras e cursos.
- Identificar, caracterizar, classificar e avaliar os problemas ambientais da indústria;
- Viabilizar soluções técnicas para os problemas de poluição ambiental;
- Implementar e contribuir no desenvolvimento e fomento na adoção de tecnologias limpas;
- Planejar, coordenar e implantar sistemas de gestão ambiental.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Vistoriar, emitir relatórios, pareceres periciais, laudos técnicos, e realizar serviços técnicos relacionados com as atividades tecnológicas concernentes às áreas Sanitária, Meio Ambiente e Recursos Naturais.
- Coordenar, orientar, supervisionar, dirigir e assumir a responsabilidade técnica das atividades envolvidas nos processos de Gestão Ambiental, Gerenciamento Ambiental e suas respectivas técnicas.
- Exercer o magistério na Educação de Nível Superior e de Nível Médio, respeitada a legislação específica, e participar do desenvolvimento de pesquisas e extensão, sendo as atividades exercidas nas áreas Sanitária, Meio Ambiente e Recursos Naturais.
- Executar análises químicas, físico-químicas, químico-biológicas e toxicológicas das matérias-primas, dos insumos, dos produtos intermediários e finais resultantes das tecnologias sanitárias e ambientais e no controle de qualidade dos processos químicos envolvidos, utilizando somente os tradicionais métodos gravimétricos e volumétricos.
- Executar análises químicas, físico-químicas, químico-biológicas e toxicológicas das matérias-primas, dos insumos, dos produtos intermediários e finais resultantes das tecnologias sanitárias e ambientais, e controle de qualidade dos processos químicos envolvidos, utilizando as técnicas e métodos instrumentais.
- Gerir as atividades técnicas utilizadas nos processos e operações de tratamento e disposição final de águas, efluentes e resíduos sólidos.
- Planejar, conduzir e efetuar o controle de qualidade de todos os processos químicos, físico-químicos e bioquímicos utilizados nas etapas de tratamento para reuso de água destinada à indústria e abastecimento.
- Planejar, conduzir e efetuar o controle de qualidade de todos os processos químicos, físico-químicos e bioquímicos utilizados nas etapas de tratamento para reuso de efluentes líquidos.

- Planejar, conduzir e efetuar o controle de qualidade de todos os processos químicos, físico-químicos e bioquímicos utilizados nas etapas de tratamento para reúso de efluentes gasosos.
- Efetuar a inspeção das atividades, zelando pelo cumprimento das normas sanitárias e ambientais dos padrões de qualidade.
- Planejar, conduzir e gerenciar as operações unitárias da área de Engenharia Química utilizadas em todas as etapas da Engenharia Sanitária e Ambiental.
- Conduzir a aquisição, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos de implementos do Saneamento e Meio Ambiente e supervisionar a instrumentação de controle das máquinas existentes nas instalações do sistema.
- Realizar as atividades de estudo, planejamento, elaboração de projetos, especificações de equipamentos e instalações na área Sanitária e Ambiental, sempre que a Organização Curricular do Curso indicar que o profissional egresso do mesmo, possua os devidos conhecimentos das áreas da Engenharia Química, Sanitária e Ambiental.
- Desempenhar outras atividades e serviços não especificados na presente Resolução e que se situem no domínio de sua capacitação técnico-científica, conforme indicar a natureza da Organização Curricular cumprida pelo profissional, a ser definido pelo Conselho Federal de Química.

8.2 - Campo de atuação

O egresso do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental estará apto a empreender seu próprio negócio ou prestando serviço, atuar nos diferentes setores da indústria, áreas de mineração, química, siderúrgica, celulose, órgãos de governo e entidades públicas na área ambiental, além de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Tecnológica, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IF Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável

aos cursos tecnológicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo de trabalho.

Os componentes curriculares estão, essencialmente, divididos entre duas vertentes: os conteúdos conceituais e os conteúdos procedimentais, que na maioria das vezes, se inter-relacionam. Os conteúdos conceituais contemplam os fatos, dados, conceitos, fenômenos, princípios e fundamentos da área de conhecimento em questão, bem como suas correlações e conexões. Esses conteúdos serão abordados por meio de disciplinas e/ou atividades teóricas ou teórico-práticas. Os conteúdos procedimentais incluem procedimentos, técnicas, métodos, regras, estratégias, ações coordenadas, que oferecem subsídios para o aluno organizar os conhecimentos apreendidos e aplicá-los. Esses conteúdos serão abordados por meio de disciplinas e/ou atividades teórico-práticas ou práticas, organizadas sob temas gerais com grau de complexidade crescente ao longo do curso.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem:

- Aproveitar conhecimentos prévios;
- Reconhecer padrões e processos da natureza;
- Elaborar dúvidas e questões sobre as atividades;
- Desenvolver e exercitar atividades;
- Estruturar hipóteses e sínteses, além de criar conhecimento;
- Desenvolver atitudes e valores.

9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental traduz-se curricularmente por meio de: atividades práticas em laboratório simulando situações reais integrando os diferentes conhecimentos obtidos nas diferentes disciplinas já cursadas, visitas técnicas e atividades complementares, visando a interdisciplinaridade em um ambiente produtivo, trabalhos de pesquisa buscando atender as demandas do setor produtivo, público e da sociedade, a possibilidade de estágios com parcerias no setor público e privado para o desenvolvimento de estudos e diagnósticos e buscar sempre a interdisciplinaridade para desenvolver uma visão mais abrangente das necessidades de todos os setores da área ambiental.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental contempla o estágio obrigatório (Estágio Profissional Supervisionado) acrescido à carga horária mínima estabelecida para o Curso, tendo em vista a proposta de formação e a natureza das áreas de atuação profissional do egresso, cujas atividades demandam o desenvolvimento de:

- Aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- Desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
- O Estágio Profissional Supervisionado terá duração mínima de 220 horas, podendo ser realizado a partir da conclusão do terceiro período letivo.
- A modalidade operacional do Estágio Profissional Supervisionado no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao

estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3 - Atividades Complementares

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Complementares com o objetivo de possibilitar aos gestores ambientais em formação vivenciar situações relacionadas com o conhecimento profissional, com articulação teoria-prática no mundo do trabalho.

Cada discente deve cumprir 150 horas de tais atividades que podem englobar semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, debates, oficinas, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional. Também são incentivadas atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

As Atividades Complementares, como modalidades de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática e estimular a educação continuada dos egressos do Curso, conforme estabelecido na organização didática do IFSul.

Cumprindo com a função de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para a oferta de Atividades Complementares no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a natureza da área profissional e a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de curso no formato de monografia ou artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

O TCC será elaborado no último período, podendo desenvolver pesquisas específicas ou verticalizar os conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso.

Como forma de favorecer os princípios educativos, o Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo:

- Produção acadêmica;

- Competência e habilidades na aplicação dos conhecimentos adquiridos
- Organização nas pesquisas específicas;
- Capacidade de expressão e apresentação técnica.

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

9.5 - Matriz curricular

Vide Matriz em Anexo

9.6 - Matriz de pré-requisitos (quando houver)

9.7 - Matriz de disciplinas equivalentes (quando houver)

9.8 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Vide Programas de disciplinas em anexo

9.9 - Flexibilidade curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em participar em eventos como congressos, mostra de trabalhos, programas de iniciação científica, programas de extensão que são apresentados na Semana Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, assim como a mostra de trabalhos de Iniciação Científica onde é desenvolvida uma vez por ano sempre em um Câmpus diferente da rede IFSul, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.10 - Política de formação integral do estudante

O Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental trabalha ao longo de toda a carreira acadêmica uma formação que abranja todos os requisitos além da formação técnica como a ética, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos, atenção a normas técnicas e de segurança, capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora, integração com o mundo de trabalho, através de disciplina específicas que abordam estes temas, tais como:

- Ética, Cidadania e Meio Ambiente;
- Higiene e Segurança ocupacional;
- Metodologia Científica;
- Projeto de Pesquisa;
- Projeto de Graduação;
- Seminário;
- Gestão Empresarial.

Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas

habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Tecnologia em Gestão Ambiental considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso Tecnologia em Gestão Ambiental, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações

curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

9.11 - Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Disponibilização de monitores nas disciplinas de maior dificuldade;
- Disponibilização de uma biblioteca virtual;

9.12 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, vem trabalhando com a perspectiva de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de pesquisa são realizadas através de grupos de pesquisa em que atuam professores e estudantes de graduação. Os trabalhos buscam englobar todos os aspectos relacionados à análise e gestão do sistema produtivo e sociedade na busca de um equilíbrio na utilização de recursos naturais e meio ambiente. O Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental apresenta suas atividades de extensão ligadas a pesquisa, TCCs e artigos científicos, disponibilizando bolsas da própria Instituição além das já implementadas da CAPES e CNPQ.

As ações de extensão do curso de Gestão Ambiental são realizadas na forma de consultoria, prestação de serviços técnicos especializados, cursos e treinamentos, eventos e exposições de trabalhos, além da permanente troca de informações com o público interessado no debate e compreensão da problemática ambiental.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Em consonância com as finalidades e princípios da Educação Superior expressos na LDB nº 9.394/96, o Curso prevê a possibilidade de aproveitamento dos conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Tecnológica;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como formulários e questionários aplicados aos alunos no final de cada semestre assim como ao corpo docente. Reuniões com alunos e professores, assim como os alunos terão um representante discente nas reuniões de colegiado para expor suas necessidades.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental levanta dados sobre a realidade curricular por meio de:

- Informação, sugestões e solicitação apresentada por alunos do curso;
- Informação, sugestões e solicitação apresentada por professores do curso;
- Reuniões de coordenações;
- Reuniões de colegiado.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto

Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A escolha dos componentes de cada um dos grupos citados anteriormente é feito através de edital onde os interessados se inscrevem e posteriormente é realizada uma eleição.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Marcelo Peske Hartwig	Hidrologia, Topografia, Geoprocessamento e sensoriamento Remoto	Graduado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas (2001), Mestre em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2004), Doutor em Ciências obtido no Programa Irrigação e Drenagem pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ - USP	DE
Daniel Ricardo Arsand	Química Ambiental, Tratabilidade de Efluentes	Possui graduação em Química Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado junto a	DE

		Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universität Freiburg, Alemanha.	
Endrigo Pino Pereira Lima	Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Amostragem de Águas e Resíduos, Controle de Emissões Atmosféricas, Projeto de Graduação.	Possui graduação em Química pela Universidade Federal de Pelotas (2000), mestrado em Controle de Poluição Agroindustrial pela Universidade Federal de Pelotas (2003) e doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal de Pelotas (2014)	DE
Jocelito Saccol de Sá	Hidráulica, Disposição Final de Resíduos, Irrigação e Drenagem.	Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas (1999), Mestrado em IRRIGAÇÃO E DRENAGEM pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (2002) e Doutorado em Irrigação e Drenagem pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (2006)	DE
Wagner David Gerber	SGA e Ecodesign, Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos, Avaliação de Impacto Ambiental, Cadeias Produtivas.	Possui graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Católica de Pelotas, especialização em tecnologias ambientais e doutorado em Doutorado Em Ciências Ambientais pela Universidade de León (2004), revalidado na UFPR em 2006	DE
Michel David Gerber	Tratamento de efluentes	Técnico em Química formado pela ETFPEL, atualmente denominada Instituto Federal Sul-rio-grandense, em 1985. Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal de Pelotas, em 1992. Especialista em Projeto de Tratamento de Efluentes, Resíduos e Emissões, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul, em 1997. Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial, pela Universidade Federal de Pelotas, em 2002 e Doutor do PPGCTA/UFPEL desde 2015	DE
Marise Keller Santos	Gestão ambiental	Possui graduação em Engenharia Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio	DE

		Grande do Sul (2007) e Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016)	
Paula Irigon	Desenho técnico	Técnica em Desenho Industrial (design gráfico e desenvolvimento de produto), pela então Escola Técnica Federal de Pelotas (1996). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (2002) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2007)	DE
Charles Huber	Química analítica	Possui graduação em Tecnologia Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (2004), mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas (2007) e Doutor em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE
Katia Regina Lemos Castagno	Processos Industriais	Possui graduação em Engenharia Química pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1987), graduação em Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Técnicas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1991), mestrado em Química (1998) e doutorado em Ciência dos Materiais (2007) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	DE
Eloisa Elena Schwartz Hasse	Química Analítica Ambiental	Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande (1994), graduação em Licenciatura Plena Para Graduação de Professores E pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1991) e mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998).	DE
Samanta Cecconelo Tolentino	Tecnologia de Materiais de Construção, Projeto de Pesquisa, Obras e Redes de Saneamento	Possui graduação em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas e especialização em Saneamento Ambiental	DE

Lúcio Almeida	Instalações Elétricas, Recursos Energéticos e Meio Ambiente	Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Católica de Pelotas(1984), graduação em Curso de Formação de Professores pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná(1988), especialização em Termofluidodinâmica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais(1990), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(1997) e doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(2001)	DE
Ivan Barreto	Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Vetorial e Estatística	Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (2003) e Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL	DE
Veridiana K. Bosenbecker	Metodologia Científica e Tecnológica	Possui graduação em Licenciatura Plena Em Química pela Universidade Católica de Pelotas (1997), mestrado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Pelotas (2000) e doutorado em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2006)	DE
Rodrigo Nascimento	Química Geral Aplicada	Possui formação de Técnico em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, campus Pelotas, Graduação em Química pela Universidade Católica de Pelotas, Especialização em Ciência dos Alimentos-Área de Concentração em Ciência e Tecnologia de Frutas e Hortaliças, Mestrado e Doutorado em Ciências, pela Universidade Federal de Pelotas, com ênfase em estresses ambientais em plantas.	DE
Rafael Otto Coelho	Física Aplicada, Termodinâmica e Mecânica dos Fluidos	Possui graduação em Licenciatura Em Física pela Universidade Federal de Pelotas (1994) e mestrado em Mestrado Em Educação pela Universidade Federal de	DE

		Pelotas (2002)	
Ricardo Rios Villas Boas	Informática Aplicada	Possui graduação em Bacharel em Informática pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (2004), Especialização em Informática na educação (2007), Curso de Formação de Professores (Licenciatura) (2011)	DE
Gizele Costa	Biogeografia, Dinâmica da Natureza	Possui mestrado em Mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Católica de Pelotas (2001)	DE
Alexandra Garcia	Ética e Cidadania	Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Metodologia de Ensino e Ação Docente pela Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente.	DE
Ana Paula de Araujo Cunha	Inglês	Doutora e Mestre em Letras (Linguística Aplicada / Aquisição da Linguagem), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, também realizou de cursos de aperfeiçoamento no International English Institute (Nashville- Tennessee) e no Institute for Training and Development (Amherst-Massachusetts), nos Estados Unidos.	DE
Ana Maria Roeber	Inglês Técnico	Possui graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996) e mestrado em História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande (2005)	DE
Ricardo Lemos Sainz	Química Orgânica	Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas (1999), graduação em Licenciatura Plena Currículo Especial Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1995), graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas	DE

		(2002), Especialização em Sociologia e ciência política pelo ISP - UFPel (1999), Mestrado em Engenharia e Ciência de Alimentos pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2001) e Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela Universidade Federal de Pelotas (2006)	
Marinês Aldeia dos Santos	Química Orgânica	Possui graduação em Química pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Pós-Graduação em Análise Instrumental pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Sul-Rio-grandense, Campus Pelotas.	DE
Nara Müller	Higiene e Segurança Ocupacional	Possui graduação em Engenharia Química pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1994) e graduação no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (2001). É pós graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPel (2004)	DE
Marco Antônio Adamoli	Seminário	Graduação em Letras (UFPel), Mestrado e Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPel), na linha de pesquisa Formação Docente: Ensino, Aprendizagem e Conhecimento	DE
Jair Vignole	Estatística, Cálculo	Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas (1985) e mestrado em Engenharia Oceânica pela Universidade Federal do Rio Grande (2008)	DE
Eliete Regina	Limnologia	Possui graduação em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santiago - RS (1981), graduação em Ciências Biológicas pela Fundação Técnico	DE

		Educacional Souza Marques - RJ (1985), especialização em Planejamento Ambiental (Universidade Federal Fluminense - 1986), mestrado em Geociências pela Universidade Federal Fluminense - RJ (1991), e doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011)	
Hélio Silva	Geotecnia Ambiental, Mecânica dos Solos		
Mário Boésio	Resistência dos Materiais	Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande (1987), mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990) e doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002).	DE
Gilnei Oleiro	Legislação Ambiental	Possui Mestrado em Letras, na área de Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (2013), Especialização em Literatura Brasileira Contemporânea, pela Universidade Federal de Pelotas (2000), Graduação em Direito pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1981) e em Letras - Licenciatura Plena - Habilitação Português, Francês e respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (1992)	DE
Heloisa Antunes	Análise Microbiológica	Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Católica de Pelotas (1982), graduação em Curso de Formação de Professores pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1988), especialização em Controle de Qualidade de Alimentos pela Universidade Federal de Pelotas (1990) e mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela Universidade Federal de Pelotas (2004)	DE
Pedro José Sanches Filho	Química Analítica Ambiental	Possui graduação em Licenciatura Plena Em Química Esquema II pela	DE

		Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1988), graduação em Farmácia pela Universidade Católica de Pelotas (1988), mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997) e doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e pós doutorado pela Universidade Nova de Lisboa(2007)	
Flora Blois	Saúde Ambiental	Possui graduação em História Natural pela Universidade Católica de Pelotas(1973), especialização em Ecologia pela Universidade Católica de Pelotas(1988), especialização em Ecologia pela Universidade Católica de Pelotas(1988) e mestrado Pela Universidade Federal de Pelotas (2014)	DE
Leandro da Conceição Oliveira	Microbiologia Ambiental	Possui graduação em Química de Alimentos, mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial (Área de Ciência e Tecnologia de Grãos) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Área de Ciência e Tecnologia de Frutos e Hortalças) pela Universidade Federal de Pelotas.	DE

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Lais Amelia Ribeiro De Siqueira	Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (1997) e Mestrado Em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (2001)

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área - m ²
Sala de Aula (4 Salas)	40 cada
Ferramentaria	9 m ² (Anexo ao laboratório de hidráulica)
Laboratório de solos e resíduos sólidos	28
Laboratório de Águas Efluentes	28
Laboratório de Hidráulica	60

Sala da Coordenadoria	60
Laboratório de Geoprocessamento	40
Laboratório de Microbiologia	40
Laboratório de informática	40
Mini Auditório	50
TOTAL	415

Laboratório de Hidráulica

- Equipamentos: 1 Canal de escoamento de 5 metros, Medidores diferenciais de pressão, Associação de bombas centrifugas, Bancada para determinação de perda de carga, molinete para medição de vazão.
- Destaques: Canal de escoamento e bancada de determinação de Perda de Carga, molinete para medição de vazão.

Laboratório de Solos e resíduos sólidos

- Equipamentos: Balança para grandes cargas, balança de precisão, trados para coleta de solo (rosca, caneco e caneco de fundo chato), bancadas, termohigrômetros, vidrarias, dessecadores, bomba de vácuo, estufa de secagem.
- Destaques: Trados de coleta e amostragem de solo

Laboratório de Geoprocessamento

- Equipamentos: GPS geodésico, estação total, trena.
- Destaques: GPS geodésico

Laboratório de Águas e Efluentes

- Equipamentos: Vidraria, HPLC, GC-MS, bomba de vácuo, dessecadores, Estufa de secagem, pHmetro, Multiparâmetro, garrafa de Vandorf.
- Destaques: HPLC

Laboratório de Microbiologia

- Equipamentos: Vidraria, contador de colônias, estufa para secagem.
- Destaques: contador de colônias

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

O IFSul disponibiliza elevadores de acesso para cadeirantes, banheiros construídos conforme as normas de acessibilidade e necessidades especiais em todos os corredores, portas que permitem o fácil deslocamento, rampas de acesso e um veículo para transportar os alunos com necessidades especiais.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Local	Qt.			
TGA/TSA	1	Laboratório de Hidráulica		
TGA/TSA	1	Laboratório de Águas e Efluentes		
TGA/TSA	1	Laboratório de Solos e resíduos sólidos		
TGA/TSA	1	Laboratório de Geoprocessamento		
Engenharia Química	1	Laboratório de Microbiologia		
Curso de Edificações	1	Laboratório de Geotecnia		
TGA/TSA	1	Laboratório de Informática		
Curso de Eletromecânica	1	Laboratórios de Instalações Elétrica		

ANEXOS